

**UM LUGAR DIFERENTE: FORMULAÇÃO DE GALERIAS DIGITAIS NAS
AULAS DO PIBID HISTÓRIA NAS TURMAS (6º “E” “E”, 6º “F” e 6º “G”)**

Daniela Cristina Pereira Ramos (UFCG/CFP)

Risoneide silva de Araújo (UFCG/CFP)

Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana (UFCG/CFP)

RESUMO

O presente artigo versa sobre o conteúdo histórico “comércio Fenício” relacionando com o cotidiano do aluno, a partir da produção e estudo de iconografias e imagens digitais. Este trabalho parte de nossas experiências enquanto bolsistas do PIBID (Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) subprojeto de História – UFCG/CFP, na Escola Dom Moisés Coelho na cidade de Cajazeiras-PB. A atividade consistiu em sair pelas ruas de Cajazeiras para fotografar o comércio local, pois nossa intenção na aula era conhecer o comércio de Cajazeiras e assim estabelecer as diferenças ao comércio Fenício. A ideia era pensar o que o comércio representa para a economia e sociedade Cajazeirense e assim, estabelecer o que o comércio representava para os fenícios. A ideia era aproximar a necessidade dessa sociedade em inovar de acordo com a sua época. Para realização desta proposta realizamos atividade extra sala, utilizamos os espaços do laboratório da Universidade UFCG/CFP e as dependências da escola. As fotografias constituíram enquanto fontes e recursos metodológicos para realizar o objetivo da aula. Assim, as aulas foram trabalhadas na perspectiva de socializar os alunos com o tema, mostrando culturas e sociedades que agregam em seu meio uma tecnologia própria de uma época. Enquanto resultado obtivemos a maior participação uma vez que ao serem produtores das imagens eles puderam perceber-se enquanto protagonistas do processo de ensino e aprendizagem proposto. Os alunos puderam compreender que tecnologia não é algo atrelado apenas às máquinas, computadores ou algo voltado apenas para a atualidade, mas que também consistem em avanços específicos de cada sociedade.

Palavras – chave: Tecnologia- História- Fenícios

ABSTRACT

This article approach the historical “Phoenician trade” content related with the everyday student, from production and study of iconographies and digital images. This work is from our experiences as scholarship student of PIBID (Institutional Program of Initiation Scholarship student Teaching) history subproject – UFCG/CFP, in Dom Moisés Coelho school, Cajazeiras – PB city. The activity consists of going out on Cajazeiras streets photographing the local trade, because our intention was to establish the differences to Phoenician trade. With the ideia of establishing what trade represents for both. Tobringing the need of this society in innovate according to it epoch. To accomplish this: proposal we conducted extracurricular activity, using the laboratory spaces of University UFCG/CFP and spaces of school. The photographs formed as a source and methodological resources to the lesson objective. So the classes were worked in the perspective of socialize students with theme, showing cultures and societies that add in their midst its own technology of the time. As results we obtained the large participation, because the students to produce the images they perceive themselves as protagonists of the teaching and learning process proposed. They could understand that technologyis not only related to

machines, computers or something current, but also represents the specific progress of each society.

Keyword: Technology – History - Phoenicians

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior- CAPES tem por objetivo estreitar os laços entre a universidade e as escolas da rede básica de ensino, onde os alunos possam ter o contato mais próximo com o ambiente escolar interagindo e interferindo neste por meio de projetos. O Subprojeto de História da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras foi criado em 2014, desde então fundamenta suas atividades nas escolas Estaduais Dom Moises Coêlho e Crispim Coelho, também localizadas na cidade de Cajazeiras. Este trabalho esboçou uma proposta de intervenção e ensino nas séries dos 6º anos do turno da tarde desenvolvida pelos bolsistas atuantes em conjunto com os docentes da Escola Dom Moises Coêlho que ocorreu de forma interdisciplinar.

Esta atividade buscou relacionar os conteúdos históricos com o cotidiano dos alunos, a partir da produção e estudo de iconografias e imagens digitais. Para a realização desta proposta foram concretizadas atividades extra sala, que ultrapassaram o ambiente em sala de aula. Utilizamos os espaços do laboratório da Universidade e as dependências da escola. A atividade consistiu em sair pelas ruas de Cajazeiras para fotografar o comércio local, pois nossa intenção na aula era conhecer o comércio fenício e assim correlacionar ao comércio de Cajazeiras, percebendo desse modo como era a civilização fenícia enquanto uma sociedade demarcada pelos avanços tecnológicos, às fotografias se constituíram enquanto meio para realizar o objetivo. Localizando-os no tempo e no espaço, onde possibilite conhecer seus principais movimentos históricos, uma vez que possa identificar seus marcos

tecnológicos. Desse modo, fotografar o comércio local possibilitou aos alunos tomar conhecimento do comércio da sua cidade, onde a apreensão do conteúdo trabalhado tornou-se algo fácil de ser repassado para os alunos.

O tema gerador trabalhado pela escola parceira este ano envolve o uso de tecnologias na sala de aula e partindo desse pressuposto, agregamos tal tema nas aulas do PIBID. Assim, as aulas eram trabalhadas na proposta de socializar os alunos com o tema, mostrando culturas e sociedades que agregam em seu meio uma tecnologia própria de uma época. Como no caso estudado os Fenícios, pois buscamos refletir sobre os modos de vida dessa civilização a partir do desenvolvimento do comércio e expansão da sua civilização.

Elaboramos essa experiência a ser realizada nas aulas tendo como base os Parâmetros Curriculares da Paraíba (1998):

A orientação para que o aprofundamento dos conhecimentos pelo aluno tenha como referência inicial o seu universo mais próximo, ou seja, sua família, sua escola, passando pela comunidade, estado, país e mundo. Conforme o documento, o ensino de História deve proporcionar “ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-las com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial” (BRASIL, 1998, p.20)

Assim, trabalhamos o cotidiano do aluno juntamente com o tema da aula, onde foi feito um paralelo entre o conteúdo, e o uso de tecnologias. Desse modo, tendo ocorrido esse momento, os alunos tiveram mais facilidade em entender e socializar o tema da aula, assim conheceram melhor a cidade em que moram e estudam.

Refletindo os saberes: planejamento a partir das vivências no 6 ano (E, F e G)

Para chegarmos a todos os resultados obtidos, passamos por várias discussões de planejamento, sejam elas com a coordenadora, como também com o supervisor. Assim, nos reuníamos semanalmente, como também fazíamos observações para percebermos as dificuldades de cada turma. Desta forma, ao pensar nas atividades propostas, entendemos que as aulas deveriam fazer sentido para os alunos, pois queríamos que os mesmos se sentissem integrados nesse processo de ensino e aprendizagem durante as aulas, familiarizados com o conteúdo trabalhado. Nesse sentido, a nossa primeira aula foi sobre o Egito Antigo, na qual trabalhamos o conceito

de tecnologia nessa sociedade, através das grandes invenções egípcias, onde foi exposto para aos alunos um pouco de sua cultura, religião e organização social.

Com tudo isso, percebemos a necessidade de fazer com que os alunos fossem inseridos nesse processo histórico. O uso das tecnologias foi uma forma de fazer com que o cotidiano dos alunos fosse trabalhado nas aulas a partir das fotografias produzidas pelos próprios alunos. A fotografia sendo uma produção dos alunos possibilitava com que eles se sentissem protagonistas do conhecimento histórico. Para tal discussão sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, deve se pensar o papel do professor mediante a seguinte concepção:

É fundamental pensar em iniciativas inovadoras, que, além de transferirem para a máquina o que o livro didático apresenta, explorem as potencialidades tecnológicas diante das necessidades pedagógicas que ainda discutam o novo papel que o professor ocupa no espaço escolar, não mais como transmissor de informações, e sim como organizador do processo de aprendizagem, fazendo articulação entre as experiências dos alunos e o saber já sistematizado pela cultura. (VALLIN e RUBIM, 2007,p.95)

As fotografias e os recursos midiáticos sozinhos não são suficientes para o aprimoramento do conhecimento do aluno, para isso é necessário a intermediação do professor, fazendo as articulações entre os saberes fornecendo significado para a experiência.

Em quanto diagnóstico inicial nos 6º anos de acordo com nossas observações em sala de aula, percebemos que são alunos que em sua maioria se encontram na faixa etária de dez a quatorze anos, que moram nas proximidades da escola, e com grande familiaridade ao uso de tecnologias como computadores, celulares e etc. Dessa forma através do diagnóstico da realidade da turma elaboramos uma proposta de aula que atendesse ao seu perfil.

Nesta primeira experiência não obtivemos resultados tão positivos quanto esperados, pois embora os alunos tivessem interagido com a proposta da aula em sala, percebemos que eles não se apropriaram ou demonstraram receptividade com relação ao uso das fotografias. Nossa intenção inicial era que os alunos produzissem as fotografias sobre o Egito a partir de seu cotidiano, por exemplo, identificando invenções egípcias como maquiagem, cerveja, as construções que realizassem uma ponte sobre contribuições dessa sociedade para a atualidade. Mas do que simplesmente solicitar aos alunos que produzam imagens digitais atreladas ao conteúdo, pretendemos enquanto

uma forma de descobrir a percepção do aluno sobre determinado conteúdo e a forma como ele o concebe.

A prática cotidiana da leitura, interpretação, a análise e utilização de imagens fotográficas no ensino/aprendizagem da História, devem ser entendidas como parte fundamental e inseparável do processo global de desenvolvimento da capacidade física e intelectual do estudante com vistas à melhoria de seu rendimento escolar e à sua plena integração social. (TURAZZI, 2005, apud, CIARELLI, 2011, p. 2248)

Diante da problemática e das necessidades evidenciadas em parceria com o professor supervisor e demais docentes da instituição elaboramos uma ação conjunta interdisciplinar que constituía em construir as fotografias juntamente com os alunos. Dessa forma a partir de uma experiência que não foi totalmente satisfatória com o uso de fotografia para apreensão do conteúdo Egito Antigo, em conjunto com os docentes da escola elaboramos uma ação com objetivo de apreensão do próximo conteúdo trabalhado, os fenícios.

PIBID subprojeto de história: possibilidades de trabalho com fotografias nos 6º anos

Elaboramos uma ação conjunta interdisciplinar com os professores de português, Matemática e Geografia. Dividimos as turmas dos 6º anos em grupos e fomos às ruas da cidade desenvolver os princípios propostos.

O conteúdo trabalhado com a turma era a civilização Fenícia, vimos no conteúdo uma possibilidade de trabalhar com fotografias realizando uma ponte com o comércio da atualidade. Partindo do pressuposto que o comércio fenício era a principal atividade dessa civilização, nos apropriamos dessa característica peculiar para realizar um comparativo com comércio Cajazeirens e, uma vez que este está inserido no dia a dia do aluno. Atribuímos o uso das fotografias partindo das atribuições de Cano (2009).

Na medida que o senso comum atribui à fotografia o sentido de 'retratação do real' ,cabe a nós professores fazemos a mediação entre esse conceito e as concepções que nossos alunos possuem sobre as implicações da manipulação da imagem fotográfica. (CANO, 2009, p.47)

Ou seja realizamos essa ponte com relação às imagens sobre o comércio de Cajazeiras e o comércio fenício não intencionamos coloca-la enquanto realidade total,

muito menos de maneira anacrônica atribuindo sentidos que não equivalem à época propomos a construção das fotografias em conjunto com alunos enquanto uma atividade que oferece subsídios para pensar o conteúdo. Assim realizamos uma “manipulação” da imagem fotográfica enquanto recurso para pensar o conteúdo partindo do presente,

As práticas e experiências vividas relacionam se com os avanços expostos pelos PCN's:

A possibilidade de, ao construir identidades sociais coletivas e/ou individuais, instituir uma práxis histórica baseada na relação entre a aquisição, apropriação, convivência e uso cotidiano desse conhecimento como instrumento de transformação social.(BRASIL,1998,p.49)

Portanto, visou se a construção do conhecimento e saberes históricos partindo das experiências cotidianas dos alunos, mediante as problematizações referentes à história local e o conteúdo. Assim, as fotografias foram usadas como recurso para auxiliar as atividades trabalhadas na docência compartilhada. Nesse sentido, o nosso objetivo principal era fotografar o comércio, entendendo que este é um espaço recoberto por tecnologias, seja elas realizadas pelas trocas, relações humanas, algo que não é tão diferente do comércio fenício e suas tecnologias.

Para tanto, o comércio aos poucos vai se desenvolvendo de acordo com a necessidade das pessoas, pois as tecnologias surgem da necessidade humana e com o desenvolvimento das cidades o comércio também vai tomando grandes proporções. Partindo desse pressuposto, foi também discutido junto aos alunos a importância das profissões de como as mesmas na cidade de Cajazeiras foi se modificando e surgindo novas, estas que foram se adequando ao comércio local.

Após ativar o conhecimento prévio dos alunos, utilizamos de imagens mostrando que cada cultura possui formas de desenvolver e manusear o seu próprio comércio. Partindo desse ponto explicamos a composição do comércio fenício intercalando com o comércio de Cajazeiras.

Logo, foi discutido que dentro dessa sociedade fenícia haviam pessoas que faziam o comércio marítimo e de escravos, donos de oficinas de artesanato, exercendo o papel profissional que hoje poderíamos designar de empresários, eram também, composta por funcionários do governo e sacerdotes – eram a classe dominante, pequenos proprietários e trabalhadores – classe formada por artesãos, pescadores, camponeses e marinheiros, escravos e marinheiros pobres – os oprimidos e mais prejudicados socialmente.

Assim, explicamos como a organização comercial vai mudando ao longo tempo através de imagens de trabalhadores antigas profissões foi propicio mostrar aos alunos diversas imagens de profissões remotas que existiam na cidade de Cajazeiras e outros centros urbanos que se formavam naquele momento e mudaram ou não existem mais assim como o espaço, durante o tempo realizando uma ponte com a civilização fenícia.

Foi satisfatório o diálogo com a turma a respeito das imagens e das mudanças ocorridas com o passar dos anos. Realizamos algumas indagações, com o objetivo de permitir que as ideias e suposições se agreguem as análises das fotografias de forma produtiva.

Desse modo faz-se importante salientar que ao solicitar as fotos do comércio cajazeirense e realizar um paralelo com o comércio fenício não objetivamos apenas a comparação, mas a partir do cotidiano vivenciado nessas espaços pensar as mudanças ocorridas entre essas sociedades durante o perpassar dos anos, para isso problematizar que e as fotos do comércio de cajazeiras pelos alunos, tinha enquanto finalidade identificar construções e permanências. Ou seja amparada nas discussões de Belmiro e Afonso (2012):

A fotografia na História da Educação sempre esteve presente em dois seguimentos: a fotografia como ilustração de texto e a fotografia como registro de aulas. Porém, a fotografia é muito mais do que isso, ela por si só carrega diversas informações que um texto não é capaz de informar, a contribuição da fotografia na ciência, é sequência qualificada de informação que não pode ser obtida de nenhuma outra forma, além de ser fonte única de informação a fotografia, no contexto escolar, auxilia a memorização de conteúdo, ratifica os conhecimentos (BELMIRO e AFONSO JR, 2001 apud CAMPANHOLI, 2012, p.41).

Neste sentido buscamos atribuir significados as imagens capturadas, pois os alunos neste contexto em que ministramos as aulas foram considerados enquanto agentes protagonistas, pois evidenciamos que as fotografias foram construídas por eles, que atenderam critérios pessoais como estéticos os prédios que mais chamaram atenção, os anúncios as mercadorias, as pessoas que compunham aquele espaço, que por ser comercial formulado por intensa movimentação, mais do que apenas serem consideradas como meros adendos para memorização do conteúdo as fotografias serviram enquanto material didático produzido, fonte de análise e base do conteúdo.

Resultados e Conclusões

Após o encerramento das atividades desenvolvidas obtivemos resultados produtivos em termos de conhecimento e aprendizado. As fotografias capturadas serviram enquanto material didático para futuras turmas pois serão disponibilizados em uma galeria digital. Os alunos puderam compartilhar sua visão referente aos espaços locais, atribuindo um significado para o conteúdo fenício que muitas vezes são vistos enquanto distante de sua realidade:

Com o uso de uma fotografia as disciplinas são mais bem compreendidas e interpretadas. Segundo o pedagogo J. A. Comenius, em sua obra *Orbis Pictus*, tudo o que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos para que ficasse impresso na imaginação. (COMENIUS, 1648 apud, CAMPANHOLI, 2012, p.41)

Ou seja mesmo não estando atreladas diretamente ao conteúdo fenício o uso das fotografias permitiram desenvolver o conteúdo sob caráter imaginativo, pois a partir das imagens do comércio local puderam ter a compressão geral do funcionamento de um comércio.

Os alunos puderam compreender que tecnologia não é algo atrelado apenas a máquinas, computadores ou algo voltado apenas para a atualidade, mas que também consistem em avanços específicos de cada sociedade e o que pode ser considerado tecnologia varia de cada época, foi importante trabalhar com os discentes conceito e fundamentos relevantes para construção do conhecimento histórico e apreensão do conteúdo para tanto os alunos refletiram que no comércio fenício já existia técnicas para movimentar o comércio deste a troca de mercadoria a escrita, fabricação de ferramentas, aspectos simples que puderam ser ressaltados com mais facilidade graças às fotografias.

REFERÊNCIAS

CAMPANHOLI, Julie A. M. **O uso da fotografia na prática docente**. São Paulo: Mackenzie. Revista Pandora n. 49, 2012.

CAMPANHOLI, Julie A. M; MELO, Leandro. Osasco 50 anos - **O ensino de história através da Fotografia Urbana**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fotografia). Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2011.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org). A utilização da fotografia em sala de aula. In: **A reflexão e a prática no ensino**. BLUCHER,2012, p.51

FERNANDES, Hylío Laganá; GOUVEIA, Mariley S. F. **A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2005.

TURAZZI, M. I. **História e o ensino da fotografia**. São Paulo: Moderna, 2005. Projeto Araribá: informes e documentos.

VALLIN, CELSO; RUBIM, Lígia Cristina Bada. Articulação administrativa e pedagógica na gestão escolar com o uso das tecnologias. In:ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (org.). **Tecnologia na formação e gestão escolar**. São Paulo: Avercamp,2007, p. 95